



O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

*E' moda do açougue
Quem mal falla mal ouve.*

NUMERO 72.

TERÇA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1837.

Começa o Toureiro o anno, farpeando chamorros, por que esta raça infernal não desiste de maquinar em seus clubs, a queda da obra do Povo com o fim sinistro, e malevolo de trazer-nos debaixo do imperio dos *caçetes* como no tempo do Miguel??!!

Mal sabem elles que nós estamos ao facto da ultima discussão em que decidirão, que a G. Nacional fosse desarmada, e no seu lugar levantadas companhias de empregados, e de fronxinos assalariados para nos vigiarem??!

Elles sem vergonha se reúnem na Calçada do Carmo n'um collegio de meninos muito ferquentado pelo Fortuna, e na quinta dos Paulistas ahi perto do Cimiterio dos Prazeres, e o Sr. Prestes que diz que não é chamorro, ha quem o visse lá n'esses sitios, o Sr. Sena que foi Provedor do 1.^o Districto, que tambem segundo nos dizem, com todo o seu pedantismo dá seu artiguinho para o *Correio* dos revisteiros, é, a ser igualmente verdade o que muita gente boa afirma, um dos correspondentes e

Ayuntamiento de Madrid

dos que recebem o Santo do Javalim de Bemfica, e o *larapio* do Bispo sem corôa que roubou o Paço Episcopal d'Evora, e que ainda hoje de lá lambe por intervenção d'um cabeça de Azinho que o Javalim, quando foi deturpador das justicas, fez Conego por intervenção do tal Cardozo Castello Branco.

Mas bom é ralhar só com os cães, e deixar em socego quem lhe deixa a porta aberta! o Toureiro está desconfiado com certas nomeações, e como visse já n'um jornal grande, e que ainda vai crescendo couzas que o fazem disconfiar, toma a palavra e volta-se ao Povo.

O Toureiro vio que o Povo marchava em attitudo Guerreira para o Campo d'Ourique, e o veria marchar ao combate a não serem miseraveis emprasadores que lhe envejão a gloria, e impedirão o passo com imposturas e loquellas, transegindo então com o Poder para ganharem aura vil que um dia lhe offuscará a gloria!!! este mesmo Povo que quiz correr á batalha para aniquilar o crime não se deixará enganar com as promessas capciosas, e com expressões vazias de sentido elle está á lerta, e junto com a Guarda Municipal que é eminentemente Constitucional, e amiga do Povo que lhe paga, e tambem esses que debaixo da disculpa dos conselhos, tem sido despedidos; todos elles sustentarão a Constituição de 1822 ou o sangue correrá como em França n'uma noute de S. Bartholomeu!

O Povo Portuguez tem todos os recursos para ser feliz e rico, e se o não é, deve-o aos máos governos; é pois contra os máos governos que os Povos se rebelão, e a epoca da escravidão accabou, e ha já muito que devia estar restabelecido sobre a terra o governo proprio dos homens, por que o despotismo dos reis foi o estímulo grande que obrigou os Povos a

fazerem-se livres.

Por estas solidas razões o Povo Portuguez sustentará a Lei que proclamou, e estará em guarda porque os actos dos homens do Poder não correspondem á sua ingenuidade proclamada. Elles dimittem os desvalidos só, e se por necessidade dimittem um da sua communhão empregão-no em outra couzas como segundo verão nossos leitores n'uma carta que transcrevemos n'esta folha, em que se diz que o Silva Canelas vai empregado para o Rio de Janeiro!! Forte patifaria, forte descaramento! o Silva que disse a um emigrado que se queixava de fome — que se deitasse na cama e que se deixasse morrer!!! E nestas circunstancias ei-lo, chamorro e empregado! e que tal.

Os clubs ahi estão, e o Governo dorme . . . os miguelistas respirão! e o Governo não lhe importa da-lhe habitos!!!

Mas o Dia Memoravel está perto! a Guarda Nacional não desiste, o Povo é tudo . . . e como o Povo quer ser Livre nós teremos Liberdade. . . .



Sr. Toureiro.

Será certo que se está fazendo uma promoção do antigo molde bem semelhante áquellas que deixarão todo o Exercito a gritar???? pois que dizem que ha toda a probabilidade que os officiaes miguelistas que nas fileiras do exercito usurpador ganharão postos, e mercêrão elogios por mandarem para a Eternidade os defensores da Rainha e Patria, vão agora a ser promovidos preterindo-nos visto que os ademittirão nos corpos injuntamente com prejuizo nosso, e se tal temos de ver, quem poderá contar com a justiça dos homens???? mas nós muito confiamos na rectidão de um Ministro que teve occasião de os

conhecer nos diferentes combates, e que não será tão generoso, que tendo perdido um braço queira dar postos a quem lhe tire daqui talvez a dois dias, outro, se não for a vida!!!

Sou Sr. Redactor seu
attento venerador

Um Official do Exercito Libertador.

— Não nos admira que a promunção não seja em tudo boa, attentas as circumstancias que a rodeão, e as mãos por que deve passar em todo o caso. Nós já nos fiamos pouco em carões, por que no Ministerio passado em que entrou o Conde de Lumiares passou-se uma ordem para reunirem a Belem os soldados que devião ajudar á conspiração, e tendo elles para lá ido com ordem mangou-se comosco, e quem sabe como a couza começou, nós andamos em indagações...

—*—*—*—
RETORQUEO A UM ANNUNCIO DE FRANCISCO FERNANDES, INSERTO NO
TIO NACIONAL.

O Toureiro tendo sabido que o Sr. Commissario em chefe, tinha despedido da repartição o tal Sr. homem galego, estava resolvido a não lhe dar mais cavaco, a agradecer ao Sr. Luiz José Ribeiro, elogiar a sua docilidade, e desprezar o pobre bruto; porém como elle não quer vá que seja, o Sr. Joan Fernandes diz que é naturalisado e nós vimos o seu documento!!!! mas saiba o Publico que foi naturalisado no tempo do miguel por um par de moedas que arreou aos criados do conde de Bastos. *Si vera est fama.*

Bastava só este documento para fazer calar o Sr. homem galego! pois aonde está a sua constitucionalidade se se naturalisou Portuguez quando

os mais Portuguezes, se naturalisavão estrangeiros!! o segredo está fácil de encontrar.....

Quando o conde de Bastos fazia tremer todos os Constitucionaes, e os obrigava a írem buscar azillo nos mais remotos paizes que abrange a Europa, veio o galego fazer-se Portuguez que vale o mesmo que dizer — Quando os homens de bem fugirão de Portugal não era Portugal *Patria* senão de *miguelistas*, *ladrões*, e *velhacos*, por que a ladroeira começava pelo chefe corria a cafila dos *bandidrilhos*, e acabava no mesmo *miguel* toda a sorte de maganeiras.

O nosso heroe *galego* que lhe fazia conta a profissão de fé para dar talvez, mais um testemunho do seu miguelismo, não só pedio para que de galego o tornassem a burro, mas largou vintens segundo o dizem.

Fique com Deos o Sr. galego, na certeza de que se piar estaremos com elle, responda ao nosso correspondente de quem transcrevemos abaixo uma carta.

Ainda ha no Commissariado outro galego com quem vamos a entrar de ronda, queremos que desde já nos diga onde párao duas portas de vidracas que elle obrigou a emigrar de S. *Francisco de Paula*, e tambem lhe pediremos contas d'umas rascas de papel de escrever e &c. &c. &c.

—*—
Sr. Toureiro.

No Nacional de Quinta feira 29 do corrente, li uma cartinha de Francisco Fernandes, que diz ser o galego empregado no Commissariado, e de quem fallei no seu n.º 66. Vou responder-lhe. Não lhe chamei velhaco em offensa da sua honra privada; sim por querer gozar um emprego em Portugal que lhe não pertence como estrangeiro; por meio das espertezas

que descubro. Se não é miguelista; se está naturalisado: — e se sendo da Guarda Nacional deo baixa por decizão da Junta de Saude: queira quanto antes publicar esses authenticos documentos, para na frente delles, darmos o devido credito ás mas reflexões, que nada valem sem o apoio de provas abonadas por Cidadãos que mereção a confiança publica. Se a esta exigencia satisfizer dignamente, eu serei o proprio, e desde já lho afianço; em fallar em seu abono; mas se ao contrario, ouzar atrevido invocar a defeza que não tenha, conte que o não deixarei pôr pé em ramo verde. Finalmente trate de apresentar documentos, para passarem pelo alambique do meu exame, e depois falaremos. Resposta do

Indagador.

Lx.^a 30 de Dezembro de 1836.



Sr. Toureiro.

Tenho visto descrever o caracter politico de alguns mariolas ratoneiros da quadrilha do José dos Foles; mas poucos com tanta analogia, e verdade; como nos seus numeros 69 e 70, o desse patife chamado Silva Canellas dos Oculos.

Todos sabem, que elle foi demittido pelo Sr. Vieira de Castro Ministro da Justiça, depois da traidora rebellião de Belem, na qual o *figuração* Canellas representou como lacaio Brigadeiro Bento da França, um dos commandantes do exercito da poeira: e hoje contando que vai para o Rio de Janeiro empregado addido á Legação Portugueza, desafiou-me o desejo de saber se era verdade; e com effeito pessoas de muito credito me affirmarão que sim. Nenhuma admiracão me causará ver, que outro dos actaes Ministros despache o infame

Canellas indigno de tudo pelas suas pessimas qualidades, para um lugar que só pertence ao homem de honra, lealdade, merito, serviços, circunspeccão, e decencia: pois já vi outro, que não satisfeito de dar uma amnistia a criminosos de leza Nação, quaes os traidores de Belem condecorou alguns, *inclusive* miguelistas do Thezouro, mostrando á Nação com este procedimento que sendo Ministro, não pensa como Deputado; e lhe não importa o resentimento Nacional. Se ao Ministro a quem pertence refrenar o Decreto da nomeação do vil Silva Canellas, faltarem esclarecimentos que o informem da joia que pertende re-empregar, recorra aos numeros 53-69 e 70 deste periodico, e a exatas informações, e terá em prova não encontrar talvez duas pessoas de probidade que o abonem, á vista do que saberá decidir com a inteireza que deve. Poupo-me á declaração de factos que de uma vez mostrarião quem é Silva Canellas, porém não quero, confiado em que o Ministro por credito seu, não irá ávante com o despacho, porém se em desprezo da opinião publica tanto ousar, protesto fazer-lhe crua guerra, e o Povo o recompensará como costuma, sem attender á desculpa mui vulgar na boca dos Ministros quando se lhe nota, que empregarão homens máos, responderem — *não tive quem me informasse* — E' pois para destruir esta evaziva, que eu muito a tempo previne os Ministros a respeito do infame Silva Canellas dos Oculos: e depois não se queixem.

Do Emigrado 6 annos.



ANNUNCIO.

Recebem-se assignaturas por tres mezes 500 rs. e annuncios 20 rs. por linha na imprensa desta folha.

Typ. Morandiana — Rua dos Calafates n.º 114.